



OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA

Andreza Vicência Rodrigues Sacramento¹
Crislanne dos Santos Silva²

Sara de Carvalho Gomes³
Maylton Sousa Alencar⁴

Maria das Neves Alves Ramos⁵
Azriel Alves de Arruda⁶

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo voltado para os desafios encontrados no ensino e aprendizagem de matemática na educação especial no município de Timbiras – MA. Com as pessoas cada vez mais em busca dos seus direitos, a modalidade de educação especial vem crescendo durante os anos, isso é de extrema importância para que possamos ter uma educação inclusiva e igualitária para todos. Porém, com esse aumento de alunos na educação especial, vem surgindo um grande desafio, a formação docente, será se os professores que possuem somente uma formação inicial são capazes de ensinar um aluno com necessidades educacionais especiais? Com isso, esta pesquisa aponta a importância da formação continuada para os docentes voltadas para o ensino aprendizagem de matemática na educação especial. Traz também as dificuldades de se ensinar matemática nos iniciais, visto que, ela sempre foi tida como um bicho de sete cabeças por todos os alunos. Para se chegar aos objetivos, foi utilizada uma abordagem de cunho qualitativo, onde o instrumento de coletas de dados usado foi um questionário com 15 perguntas no qual foi aplicado nos docentes que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas do município de Timbiras-MA. Com esta pesquisa, percebemos que para existir uma educação inclusiva para todos, é necessário investir nas formações de professores tanto iniciais quanto continuada, formações essas que devem ser oferecidas tanto pelo município quanto pela própria escolas.

Palavras chaves: Educação Especial, Desafios docentes, Formação continuada.

¹Graduada pelo curso de Matemática da Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO, sacramento.deza@gmail.com

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA – crissantos2015silva@gmail.com

³Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA – saragomee@gmail.com

⁴ Graduando pelo Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão- UFMA – mayltoncx19@gmail.com;

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA – maryneves209@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, do Centro Ciências da Universidade Federal do Maranhão- UFMA - Codó, aziel.arruda@ufma.br;

INTRODUÇÃO

Os desafios da formação docente focada na educação especial vêm tomando grande proporção nos últimos tempos, isso porque a educação especial vem ganhando cada vez mais espaços nas escolas, e os professores raramente estão preparados para os receber. Isso faz com que as dúvidas em relação aos cursos de formação inicial aumentam gradativamente. Entende-se que o conhecimento é um processo contínuo, sendo assim, os professores devem sempre estar atento a novos saberes.

Há algumas décadas, o profissional docente vem enfrentando grandes desafios, antes, ao concluir uma graduação acreditava-se que o professor estava apto para atuar na sua área até o fim da carreira, hoje este deve estar consciente de que sua formação é constante. Seja como for esta formação, o aluno com NEE será cada vez mais comum nas escolas, estejam elas preparadas ou não, cabe às universidades e cursos de capacitação, o papel de oferecer à sociedade um profissional no melhor nível de qualidade, considerando seus diversos públicos e tendo consciência do papel do professor na superação da lógica da exclusão. (SOUSA, 2017, p.8)

Para que tenhamos uma educação especial de qualidade faz se necessário que os docentes estejam sempre à procura de conhecimentos sobre este tema, e que estados, municípios e escolas ofereçam a seus professores cursos de formações continuada voltada para essa área.

“É imprescindível que o professor se mantenha atualizado, flexível à mudança e que continue permanentemente a sua formação. Terá, então, como principal função: aprender, inovar, diversificar, rever conceitos, etc. para que se possa atender às necessidades educacionais escolares, na melhoria da qualidade da educação. Em tempos de globalização, o acesso às informações é muito rápido. Assim, o professor necessita qualificar-se constantemente para tentar acompanhar este processo de mudança.” (Coelho, 2012, p.68).

Podemos entender que somente uma formação inicial não estar sendo o suficiente para suprir as necessidades educacionais da sociedade atual, desse modo, é preciso salientar a relevância de que todos os profissionais da educação, seja ele professor, gestor ou coordenador, esteja sempre atualizado e preparado para enfrentar qualquer situação.

Com o mundo cada vez mais tecnológico, os docentes podem facilmente utilizar ferramentas digitais para auxiliar o aprendizado dos seus alunos, para isso necessita de um certo conhecimento digital sobre tais ferramentas. Mas uma vez, vemos a necessidade de os professores estar sempre em busca de conhecimento e novo métodos. Dentro dessas ferramentas



digitais é possível encontrar cursos voltados para educação especial, cursos esse que os professores podem estar adaptando a sua rotina de trabalho.

Nessa perspectiva, trabalho a seguir tem o objetivo voltado para os desafios encontrados no ensino e aprendizagem de matemática na educação especial no município de Timbiras – MA. Seguido dos objetivos específicos que são entender quais são esses desafios, quais as formações dos docentes, como é realizada as formações docentes no município, entender a importância da formação continuada, e por fim, analisar as respostas do questionário aplicado com alguns professores da rede municipal.

A pesquisa utilizada no presente trabalho foi a pesquisa de cunho exploratória, que segundo Gil (2002) “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” Em relação aos objetivos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, na qual o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário criado através do *Google forms*, e encaminhado para os professores por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS.

A matemática nos anos iniciais, é um grande desafio e de importância para os educandos, visto que será onde eles terão suas primeiras impressões sobre a disciplina. Cabe ao professor, então, fazer com que essas impressões sejam as melhores possíveis, já que a matemática é vista historicamente como uma disciplina chata e difícil de se aprender, muitos acabam que por desenvolvendo uma certa repulsão no que se refere a estudar matemática.

O papel dos professores nesses primeiros anos de estudo, se torna um fator de muita relevância, dado que, as estratégias e métodos utilizados por eles, podem ser um fator importante para que no futuro os alunos possam desenvolver ou não essa repulsão à matemática, uma aprendizagem significativa é necessária.

“E já nas séries iniciais é comum ouvir das crianças falas como: “não gosto de matemática”, “matemática é difícil, é chata”. Quando na verdade ela é uma matéria desafiadora, então é preciso instigar o aluno, provocá-lo de uma forma que ele se sinta desafiado. Ele precisa entender que ela está presente no seu dia a dia de uma forma simples, para assim apreciá-la, tendo gosto para estudá-la e conquistando uma aprendizagem prazerosa e significativa.” (DOS ANJOS, 2021)

O professor se torna um personagem relevante neste início de trajetória, e por isso o processo de ensino aprendizagem de matemática nos iniciais, se torna um grande desafio, desafio esse que deve ser encarado e superado pelos professores, que devem estar sempre

buscando novas metodologias, para que não fiquem presos em métodos tradicionais, mas que possam estar sempre inovando, levando na sala de aula, para despertar o interesse dos alunos.

Percebemos hoje que a maioria dos alunos apresentam uma grande dificuldade em aprender matemática, pois ela sempre foi vista por todos como um bicho de sete cabeças, sendo assim, já podemos ver uma das principais causas para que o ensino desta disciplina, seja mais difícil que as outras disciplinas. Conforme Bicudo (2005, p.213) "Sempre houve muita dificuldade para se ensinar Matemática. Apesar disso, todos reconhecem a importância e a necessidade da Matemática para se entender o mundo e nele viver." Sabemos que a matemática é indispensável para se viver na sociedade, pois ela se encontra em tudo que fazemos no nosso cotidiano, mesmo assim, vemos que a matemática raramente é a disciplina preferida dos alunos, pois ela é sempre vista como um desafio aparte.

O modo como o professor trabalha os conteúdos matemáticos pode influenciar diretamente nessas atitudes, pois geralmente, os conteúdos são trabalhados de forma repetitiva, onde os alunos apenas respondem problemas aleatórios, que muitas vezes não trazendo uma aprendizagem significativa.

“O insucesso na disciplina atinge índices preocupantes, não apenas em reprovação. Um crescente número de alunos não gosta da matemática, não entende para que sirva estudá-la, nem compreende sua relevância. Pois quanto mais tempo as crianças vão à escola, menor a proporção das que gostam da matemática. Talvez pelo fato de não saberem se quer os conteúdos básicos, ou principalmente pelo fato de não terem visto nos primeiros anos escolares uma relação clara entre os conteúdos e a sua realidade” (NEVES, 2018.)

Entende-se que os primeiros anos das crianças na escola são de suma importância para que ele possa se identificar com as disciplinas. Segundo o autor, o insucesso vem desde de a base, pois os professores, apenas passam os conteúdos, sem se quer fazer uma relação com o cotidiano dos alunos, isso vai fazendo com que os discentes comecem a se perguntar o porquê de estudar matemática e o no que ela irá ajudar na sua vida, e assim vão se passando os anos até que eles veem a matemática apenas como um conteúdo obrigatória da escola.

Para que se possa mudar essa realidade, os professores de matemáticas dos anos iniciais devem adotar metodologias que possam causar uma aprendizagem significativa, fazendo entender que tal disciplina é fundamental para a vida em sociedade. A falta de prazer e a obrigatoriedade em aprender matemática, são alguns dos problemas do ensino desta disciplina, como diz NEVES (2018):

“Pois devido a esta falta de estímulo, a maioria dos alunos não estuda matemática por prazer em aprender, mas apenas para não serem criticados por pais e professores, para passarem de ano, ou simplesmente com o intuito de conseguirem um trabalho futuramente. Perdendo assim o prazer de aprender e adentrar um novo universo. Desta forma, é fundamental que as escolas desenvolvam programas que ajudem não apenas



o aluno, mas também o professor a desenvolver atitudes favoráveis no que se refere a aprendizagem matemática.”

Quando falamos em matemática, muitos já se assustam, devido a traumas provenientes de experiências vividas na escola. É comum ouvir frases do tipo “quero um curso que não tenha matemática”, deste modo constatamos o quão grave é esse problema na aprendizagem da matemática. É fácil encontrar alguém que teve uma experiência ruim em sala de aula, como não saber responder à pergunta do professor, e levar um “puxão de orelha” do mesmo e ouvir os colegas rirem dela, dado isso, compreendemos os motivos de alguns alunos se sentir acanhado para responder a uma pergunta feita pelo professor.

Hoje existe um grande desafio que é motivar os professores (as) e a escola, está sempre buscando novas possibilidades para o ensino de matemática, fazendo com que os alunos a vejam como uma disciplina importante para sua formação como cidadão e não como um bicho papão, que é o que muitos consideram ser e porque a desprezam. Uma solução para isso pode ser a utilização de jogos matemáticos, gincanas matemáticas, etc. Para que se haja uma educação matemática significativa, devemos voltar nossos olhos para os cursos de formação de professores dos primeiros anos do ensino fundamental, uma vez que, são esses profissionais que serão encarregados de apresentar a matemática aos alunos.

É necessário ressaltar que é comum encontrar nos cursos de formação para os anos iniciais, professores com aversão à matemática, o que agrava ainda mais o problema para com os alunos, pelo fato de que são estes mesmos educadores que estarão presentes em sala de aula para transmitir as primeiras experiências matemáticas (no âmbito escolar), pois a rejeição não está relacionada ao que é ensinado na disciplina, mas na forma como a mesma é ensinada. E é por motivos como estes, que os principais traumas em relação à disciplina, acontecem justamente nos primeiros anos escolares. (NEVES 2018)

Notamos que, o quão é importante que os professores dos anos iniciais, tenham uma boa formação. Como o autor cita em suas palavras, que muitos dos ingressos nos cursos de formação de professores dos anos iniciais, apresentam uma certa aversão à matemática, o desafio se torna maior ainda, pois como citado pelo autor é nos anos iniciais que as crianças tem seus primeiros contato com a matemática, se esses contatos não forem prazerosos e significativos, será mais uma pessoa com trauma de matemática, e que por conta desse trauma, deixará de experimentar novas experiências com relação à matemática.

Os problemas não estão no que é ensinado em matemática, mas como é ensinado, frequentemente, os professores se apegam muito aos livros didáticos, tornando assim um aprendizado sistemático. Caso o professor trabalhar os conteúdos dos livros didáticos, mas fazendo relação com o cotidiano e a realidade dos alunos, vai trazer uma certa curiosidade dos



mesmos, fazendo entender que eles podem e usam a matemática em tudo que fazem no seu dia a dia, fazendo assim que seja uma aprendizagem significativa para eles.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO VOLTADA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

A formação de docentes tem uma grande relevância para a evolução da educação. Tratando-se do ensino de matemática, podemos encontrar muitas dificuldades, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, dado que é ali onde se constrói a base de qualquer conhecimento.

Sendo a matemática um conhecimento de natureza cumulativa, os anos iniciais da escolarização são decisivos para a construção de alicerces que sustentem os conteúdos posteriores. Este fato aumenta a responsabilidade dos profissionais que atuam nesta fase educacional, bem como a de seus formadores. (NOGUEIRA, PAVANELLO, DE OLIVEIRA. 2016)

O ensino da matemática nos anos iniciais fica por conta de professores polivalentes, ou seja, professores que ministram aulas de todas as disciplinas referente aos anos iniciais, que estes são formados nos cursos de licenciatura em pedagogia. Este curso possui a disciplina Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática, com uma carga horária de 60h, o que para muitos pesquisadores, é uma carga horária pequena.

Os debates sobre o conhecimento superficial em matemática dos egressos do curso de pedagogia apontam que além de serem poucas as horas destinadas a esta disciplina nesse curso, estas, em geral, não são ministradas por licenciados na área. Essas discussões têm sido estendidas aos anos iniciais. Surge, então, uma dúvida (tanto no meio educacional quanto no meio acadêmico): quem deveria lecionar matemática neste nível educacional? O licenciado em pedagogia ou em Matemática? Existem escolas particulares que atribuem aos licenciados em Matemática as aulas dessa disciplina na primeira fase do ensino fundamental, apregoando tal fato como um diferencial em relação às demais instituições escolares. (NOGUEIRA, PAVANELLO, DE OLIVEIRA. 2016)

Sobre isso, as autoras continuam:

O principal argumento relativo aos benefícios que poderiam advir do ensino de matemática por meio de professores especialistas (os licenciados em matemática) nos cursos de pedagogia (e também nos anos iniciais) é que esses professores possivelmente teriam um conhecimento mais profundo e abrangente dos conteúdos a serem abordados – apesar de se reconhecer que eles carecem de conhecimentos didático-pedagógicos para atuarem neste nível de escolaridade. (NOGUEIRA, PAVANELLO, DE OLIVEIRA. 2016)

São muitas as discursões a respeito de quem deve lecionar matemática para os anos iniciais do ensino fundamental, a final, os pedagogos, são responsáveis legais pelo ensino nessa fase. Entendemos assim, que a formação continuada é de suma importância, para todos os



profissionais da educação, para os professores polivalentes, se torna importante ter um conhecimento, mais aprofundado sobre os conteúdos a ser repassados a seus alunos.

Para ensinar qualquer que seja a disciplina, não deve apenas se ter o conhecimento da mesma, mas deve saber relacionar e contextualizar para os alunos.

Isto significa que o professor que vai ensinar matemática deve ter um conhecimento filosófico, histórico e epistemológico sobre esta, para ser capaz de apresentar para seus alunos os conceitos matemáticos e as relações entre eles, fundamentando-se na literatura acumulada na área. (NOGUEIRA, PAVANELLO, DE OLIVEIRA. 2016)

Fazer os alunos entender essas relações, é de uma grande importância, visto que, assim os alunos entenderão que o conhecimento sobre tal disciplina, não ficará restrito somente ao ambiente escolar, mas que ele poderá usufruir desse conhecimento a qualquer hora do seu cotidiano, e com a matemática, não é diferente, ele deve entender que ela está em tudo que ele usa e faz no dia a dia.

CONHECENDO O CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS - MA

Timbiras uma cidade pequena que fica localizada no interior do Maranhão, na microrregião de Codó, a 316 quilômetros da capital São Luís. Segundo o último censo do IBGE/2010, Timbiras possuía 28.004 habitantes, com uma estimativa de que em 2014, a população seria de 28.442 habitantes.

Uma curiosidade sobre Timbiras, é que a mesma já teve outros nomes como, urubu, que foi o seu primeiro nome, isso se deu porque no local havia grande presença dessa ave, porém, é mais lógico acreditar que esse se deu por conta de uma tribo de índios que lá habitava, os urubus. Por ficar as margens do rio Itapecuru, o local passou a ser referências para os viajantes que por ali passavam, por esse motivo, recebeu o segundo nome “Porto dos Urubus”.

O segundo nome dado para a cidade, foi Monte Alegre, isso se deu porque em 1920, alguns frades capuchinos e franciscanos, trocaram a denominação do local para Monte Alegre, alegando não haver mais nenhuma razão para a adoção do nome anterior, e que achavam pejorativo. A partir de 1943, surgiu o quarto e definitivo nome, Timbiras, o nome se deu porque acreditava-se que o local havia sido inicialmente habitado pela tribo de indígenas denominados “Timbiras”. Em Timbiras, há representantes das religiões Catolicismo, Evangélico e Cultos afros, como Umbanda.

No que se refere a educação, o município abrange as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA – Educação de Jovens e Adultos. Timbiras conta com 16 escolas na



zona urbana, sendo 4 (quatro) pré-escolas, e 12 (doze) escolas do Ensino Fundamental. E conta com 49 (quarenta e nove) escolas distribuídas na zona rural do município. Timbiras possui também 02 (duas) escolas de Nível Médio e 02 (duas) na área Privada, esta última nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Um dos principais desafios da educação no município de timbiras, está relacionado a evasão escolar, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, isso se dá por conta da realidade socio econômica dos alunos, que muitas vezes precisam trabalhar para ajudar sua família. Outro grande fator que se torna um desafio para os alunos se manterem nas escolas, são as infraestruturas das mesmas, dado que, muitas escolas não possuem um ambiente agradável e chamativo para os alunos.

No que a educação na zona rural, podemos constatar que esses números são maiores ainda, visto que segundo o Plano Municipal de Timbiras de 2015/2025, mostra que das 61 escolas que atuam no funcionamento do ensino fundamental, 26 funcionam em barracões, e todas elas ficam localizadas na zona rural. Os desafios para a educação no campo também, principalmente para os docentes, estão na falta de materiais e no espaço escolar, visto que, em muitas escolas da zona rural são turmas multisseriadas, ou seja, alunos do 1 ao 5 ano na mesma turma, um desafio para o professor e também para os alunos.

O PMET, conta ainda com metas e estratégias ambiciosas para a educação inclusiva, metas essas que até o momento estão somente no papel, muitos delas são de extrema importante para que realmente possa haver uma educação inclusiva, uma delas é criar a Coordenação de Educação Especial, com profissionais especializados na área.

Segundo o PMET 2015/2025:

6.10 Criar e implantar no máximo de um ano a partir da vigência do PME, a Coordenação da Educação Inclusiva na Secretaria Municipal de Educação, para coordenar e assessorar os trabalhos com os discentes e docentes.

Meta essa, que mesmo depois de 6 anos, da vigência do PMET, ainda não foi alcançada pelo município. Segundo a coordenadora pedagógica, o município já dispõe do local e dos profissionais da área e que a secretaria de educação, está apenas esperando a liberação da verba para também poder comprar matérias para ajudar no processo de aprendizagem de crianças com necessidades especiais.

COMO SÃO REALIZADAS AS FORMAÇÕES DOCENTES EM MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA



No que se refere a formações docentes no município, esta está em constante evolução, uma vez que a secretaria municipal de educação de Timbiras, oferece a seus docentes várias formações ao longo do ano letivo, formações essas que variam entre duas a três vezes no mês. Segundo a coordenadora pedagogia do município, a secretaria de educação já chegou a oferecer mais de 200hrs de formação continuada para seus docentes, e que mesmo no período remoto, as formações continuaram acontecendo, dessa vez online.

Cabe ressaltar que essas formações são propostas dentro das necessidades dos alunos, e que cada professor tem toda semana o seu dia pedagógico, ou seja, um dia para que o professor possa estar à procura de novos conhecimentos. Tratando da formação docente em matemática, a pesar de existir, não ocorre de forma contínua para que possa ser mais efetiva, esta teve a penas um dia de formação para os docentes.

Podemos ver a necessidade de implantação dessas formações, uma vez que os conhecimentos obtidos nessa disciplina nas formações iniciais muitas vezes são insuficientes para suprir a necessidade de aprendizagem dos alunos. Já para educação especial, não existe uma formação continuada específica nesta área, mas que o município oferece todo apoio para os docentes que com alunos especiais, em alguns casos, a secretaria municipal de educação envia um auxiliar para acompanhar o discente durante as aulas.

Cabe fomentar a importância de uma formação continuada específica nessa área oferecida pela secretaria de educação do município, dado que, as dificuldades para se ensinar alunos com necessidades especiais, são maiores quando não se tem possui uma formação adequada naquela área, porém, mesmo sem uma formação naquela área, os docentes podem e devem estar sempre buscando novos conhecimentos, conversando com especialistas, para que se depare com um aluno especial, saiba como agir.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada tem como metodologia uma pesquisa descritiva exploratória e bibliográfica na qual foi feita a leitura de alguns textos de autores que tratam dos temas abordados, para que assim, possa se ter uma visão mais geral e abrangente sobre o assunto.

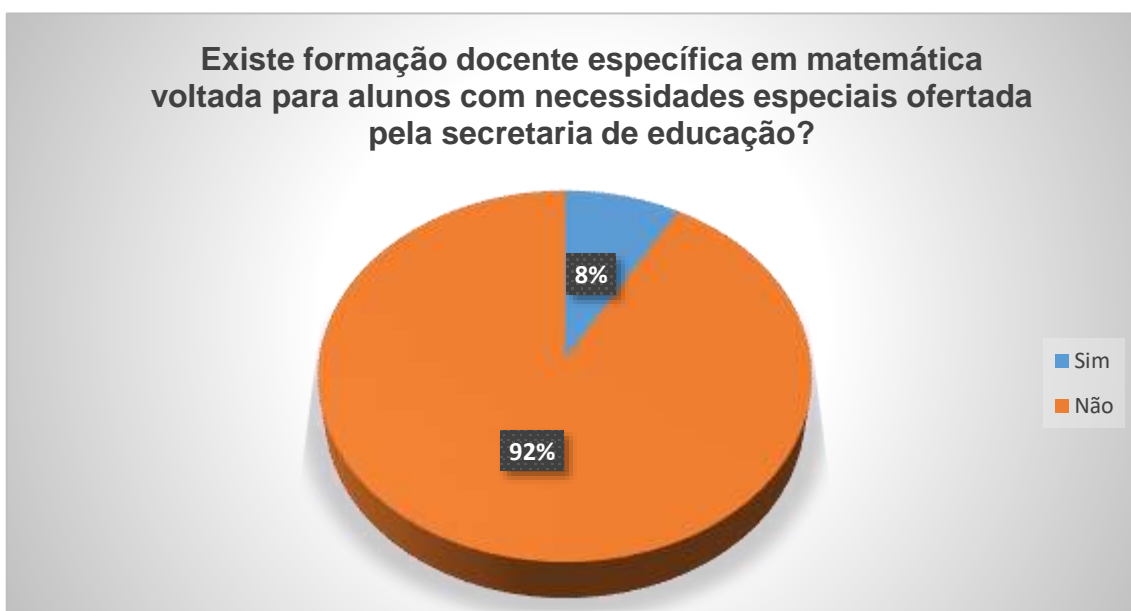
Uma das ferramentas utilizadas para a realização da pesquisa, foi a aplicação de um questionário com professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Timbiras. Tal questionário foi aplicado de forma online, formulado pela ferramenta *Google Forms*, e os professores recebiam o link do questionário pelo *WhatsApp*.

Este questionário tem a quantidade de 15 perguntas, sendo dividido em duas partes, com a primeira sendo de caráter de identificação dos docentes, como a quantidade de tempo e que leciona na educação básica, em qual ano leciona, idade, sexo e formação. Já na segunda parte,

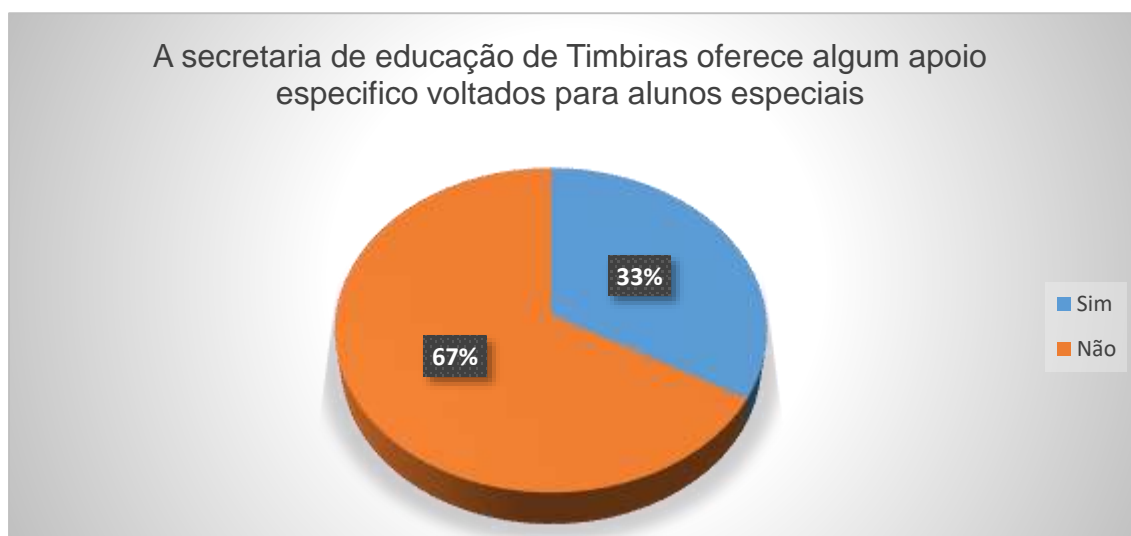
contém perguntas sobre os desafios docentes encontrados no ensino aprendizagem de matemática na educação especial no município.

Segundo Gil (2002, p. 43) a pesquisa bibliográfica conceitua como “Desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A pesquisa bibliográfica para Vergara (1998, p. 45), “É o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.”

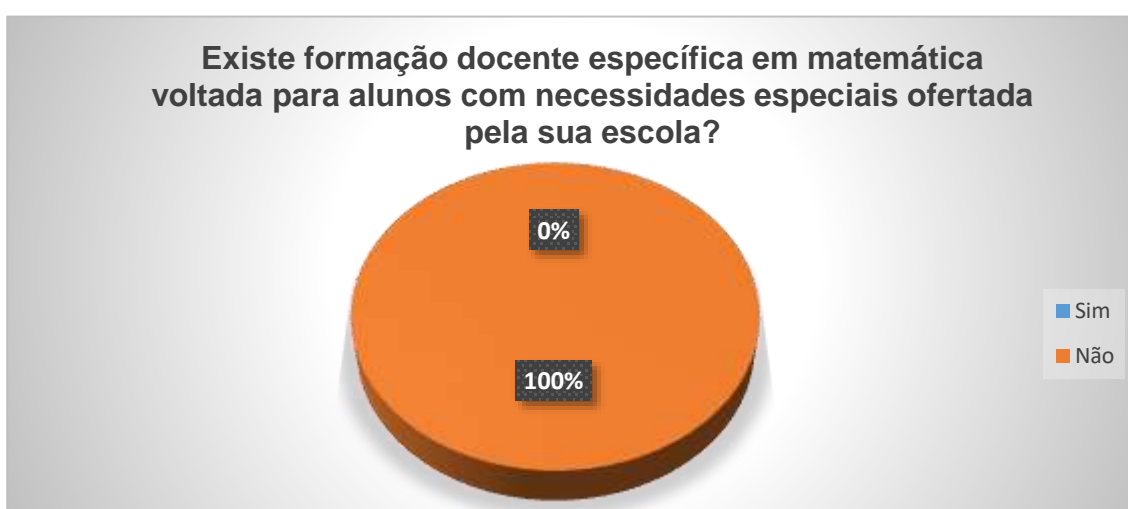
APRESENTANDO DADOS



A necessidade de se implantar formações docentes específicas em matemática voltada para alunos com necessidades especiais, é de grande relevância para a educação, uma vez que, novos métodos pedagógicos podem ser usados pelos docentes até mesmo com todos seus discentes.



A grande maioria dos professores responderam que a secretaria de educação de Timbiras não oferece um apoio para alunos com necessidades especiais. O município por meio da secretaria de educação, tem o dever de apoio para alunos com necessidades especiais e sua família, visto que esse apoio é fundamental para a permanência dele na escola.



Considerando o aumento de famílias que estão buscando seus direitos para que seus filhos possam adentrar as escolas, e ter acesso a classes comuns, os números de alunos com necessidades especiais vem aumentando constantemente, como isso, vemos a necessidade de existir uma formação docente específica em matemática voltada para alunos com necessidades especiais, uma vez que, os docentes já encontram muitos desafios no processo de aprendizagem dessa disciplina para alunos ditos “normais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na resultados apresentados nesta pesquisa, concluimos que a educação especial vem sendo um grande desafio para as escolas e principalmente para os professores, já que estes têm o dever de ensinar. A pesar do grande avanço que a educação especial vem ganhando, ainda há muito o que se fazer para que se possa realmente ter escolas inclusivas. É dever de todo estado e município, oferecer uma formação continuada para seus professores, uma vez que a formação inicial não está dando conta o que é pertinente a educação especial,



vale ressaltar também que a importância dos professores estarem sempre em busca de conhecimentos, sempre pesquisando, pois, um bom professor nunca para de estudar.

Tratando-se dos desafios do ensino da matemática, percebemos que este é um problema de longo prazo, visto que, sempre houve dificuldade para que os professores possam trabalhar essa disciplina, sendo que ela é historicamente considerada como uma disciplina difícil de se ensinar e aprender. Com isso, faz-se necessário haver uma formação mais aprofundada nos cursos de formações de professores voltada para os anos iniciais do ensino fundamental, cabe ao professor, estar sempre buscando novas estratégias de ensino, sempre inovando dentro da sala de aula, levando a matemática para o contexto dos alunos, para que eles possam perceber que esse conhecimento, não é algo dispensável, mas sim, um conhecimento que eles irão levar para sua vida, e utilizar em todas suas tarefas do dia a dia.

No que se refere ao contexto educacional de Timbiras, constatamos que ainda a muito a ser feito, principalmente no que diz respeito a educação especial, uma vez que, o município não oferece nenhuma formação voltada para essa área. Com base nas respostas dos professores, concluímos que não se sentem preparados para receber um aluno com necessidades especiais em sua sala, isso torna preocupante uma vez que os professores ficam sem saber o que fazer e como agir nessas situações. Mais uma vez reafirmamos a necessidade de uma boa formação inicial acompanhada de uma formação continuada, voltada para as áreas onde se encontram mais dificuldades, no caso aqui apontamos a educação especial e o ensino da matemática.

REFERÊNCIAS

BICUDO, Maria Aparecida V.; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

COELHO, M. F. P. S. A formação e as atitudes de professores do ensino básico face à inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais na sala de aula. **Universidade da Extremadura, Badajoz, Espanha**, 2012.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. 2009. p. 3.

DA SILVA, Lázara Cristina. Formação de professores: desafios à educação inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 691-702, 2015.

DE SOUSA. L.P. **A educação inclusiva como desafio na prática docente**. 2020. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-inclusiva-como-desafio-na-pratica-docente/166104> > Acesso em: 08 de out. de 2021.



DOS ANJOS, Jôely Martins Bonfim. OS DESAFIOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS. **Revista Educação Continuada**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2021.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

NEVES, Tony Fábio Silva das et al. **O ensino de matemática nas séries iniciais: dificuldades e desafios**. 2018. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/4384> > Acesso em: 17 de out. de 2021.

NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius; PAVANELLO, Regina Maria; DE OLIVEIRA, Lucilene Adorno. Uma experiência de formação continuada de professores licenciados sobre a matemática dos anos iniciais do ensino fundamental. **Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa**. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 15-38, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBIRAS. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Plano Municipal de Educação**. 2015.

SOUSA, Kelly Cristina de. **A formação docente para a educação especial e a prática profissional do professor**. 2017. Tese de Doutorado.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998